

UM ENSINAMENTO QUE FICOU

A luta ia acesa. Trabalhos. Dificuldades. Incompreensões. Chico, ao lado de José Xavier, perseverava... Uma noite, porém, experimentava enorme fadiga. E à hora da reunião, perguntava a si mesmo:

- Valia a pena combater? Por que dedicar-se à mediunidade se Jesus já estivera no mundo e, tudo ensinando, não fora compreendido? Não seria melhor entregar a Nosso Senhor a Terra com tudo o que pertence à vida dos homens?

Foi então que a mãezinha desencarnada recomendou-lhe que abrisse o Novo Testamento, o que Chico fez pela primeira vez, esclarecendo-lhe que o Evangelho tem sempre uma resposta para nossas dúvidas.

O filho abriu o Código Divino, ao acaso, e leu no versículo 1, do livro dos Atos dos Apóstolos; "... no primeiro

livro, ó Teófilo, relatei todas as coisas que Jesus começou a fazer e ensinar".

A entidade carinhosa, acordando-o para o dever a cumprir, observou:

- Reparou, meu filho? Pela narração dos Apóstolos, ficamos sabendo que o Evangelho relata as maravilhas que Jesus começou a fazer e a ensinar... Aprendamos a cooperar com Ele, porque ainda estamos muito longe da conclusão do Reino de Deus na Terra que Nosso Senhor está construindo.

Livro: *Lindos casos de Chico*, Ramiro Gama



NA GRANDE ROMAGEM

“Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.” - Paulo. (Hebreus, 11:8.)

Pela fé, o aprendiz do Evangelho é chamado, como Abraão, à sublime herança que lhe é destinada.

A conscrição atinge a todos.

O grande patriarca hebreu saiu sem saber para onde ia...

E nós, por nossa vez, devemos erguer o coração e partir igualmente.

Ignoramos as estações de contacto na romagem enorme, mas estamos informados de que o nosso objetivo é Cristo Jesus.

Quantas vezes seremos constrangidos a pisar sobre espinheiros da calúnia? quantas vezes transitaremos pelo trilho escabroso da incompreensão? quantos aguaceiros de lágrimas nos alcançarão o espírito? quantas nuvens estarão interpostas, entre o nosso pensamento e o Céu, em largos trechos da senda?

Insolúvel a resposta.

Importa, contudo, marchar sempre, no caminho interior da própria redenção, sem esmorecimento.

Hoje, é o suor intensivo; amanhã, é a responsabilidade; depois, é o sofrimento e, em seguida, é a solidão...

Ainda assim, é indispensável seguir sem desânimo.

Quando não seja possível avançar dois passos por dia, desloquemo-nos para diante, pelo menos, alguns milímetros.

Abre-se a vanguarda em horizontes novos de entendimento e bondade, iluminação espiritual e progresso na virtude.

Subamos, sem repouso, pela montanha escarpada:

- vencendo desertos;
- superando dificuldades;
- varando nevoeiros;
- eliminando obstáculos.

Abraão obedeceu, sem saber para onde ia, e encontrou a realização da sua felicidade.

Obedecemos, por nossa vez, conscientes de nossa destinação e convictos de que o Senhor nos espera, além da nossa cruz, nos cimos resplandecentes da eterna ressurreição.

Fonte Viva. *Psicografia de Francisco C. Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel*



OS PÃES, A RELVA E A SERENIDADE

Os livros do Antigo Testamento conhecidos como “os livros dos Reis” são relatos históricos sobre a monarquia em Israel, com certa ênfase na degradação das autoridades, a prática de atos reprováveis dos reis, o desprezo destes pelas necessidades do povo etc. Também apresentam reflexões em torno da ação dos chamados “profetas”, indivíduos que buscavam manter a “ligação” do povo com Deus, a preservação da moral e da fraternidade.

Um desses homens notáveis foi Eliseu. Sobre ele, há interessante registro no segundo livro dos Reis (2 Reis, 4:42-44). Alguém lhe traz uma oferta, atendendo a Lei das Primícias, a qual ordenava a consagração dos primeiros frutos de uma colheita a Deus (Levítico, 23:9-14). Eliseu recebe essa oferta e pede que seja compartilhada com o povo. Eram vinte pães de

cevada e algumas espigas verdes.

A pessoa que trouxe a doação tem uma reação cética, afinal Eliseu pretendia alimentar uma centena de pessoas com aquilo. O profeta, porém, não se abalou. Ordenou novamente e a partilha foi feita. Todos se alimentaram, e ainda sobrou.

O leitor deve estar se lembrando de um episódio parecido – a famosa multiplicação de pães, realizada por Jesus, constante dos quatro evangelhos (Mateus, 14:13-21; Marcos, 6:30-44; Lucas, 9:10-17 e João, 6:1-15).

Assim como o personagem que levou a oferta das primícias a Eliseu, os apóstolos de Jesus reagiram, descrentes e incomodados, quando o Mestre propôs alimentar o povo, pois dispunham de pouquíssimo alimento.

Inabalável, porém, Ele olhou em redor, viu que o lugar tinha

2
muita grama, recomendou-lhes fazer o povo recostar, posicionando-se para comer, rendeu graças e começou a distribuição do pouco que tinha, no que provavelmente foi seguido pelos demais. O final da estória, como todos sabemos, é um povo satisfeito e com sobras de alimentos, como o relato do segundo livro dos reis.

Para o Codificador Allan Kardec, deve-se levar em conta o ascendente da palavra de Jesus, que cativava a multidão, fazendo com que esta procurasse mais pelo alimento espiritual que o material. Por essa razão que o Mestre tranquiliza os discípulos (A Gênese – os milagres e as predições segundo o Espiritismo, capítulo 15, item 48).

Nos parece, também, de grande valia a explicação de Emmanuel, para quem a grande lição do episódio está na falta de calma dos discípulos, na desorientação que os envolve, fomentando o desequilíbrio (Caminho, Verdade e Vida, Ed. FEB, psicografia de Francisco Cândido Xavier, cap. 25).

O acento tônico da passagem parece estar no pedido de Jesus para que eles se “assentassem” sobre a relva. O termo sugere a busca de uma posição de estabilidade, em outras palavras, de serenidade.

Muitas vezes, em nossas casas de oração, no desempenho de nossas tarefas, o trabalho se avoluma, os recursos parecem

escassos, dificuldades surgem e costuma “bater o desespero”. Nessas horas, agimos como crianças afoitas, precipitadas, parecendo esquecer que o Alto proverá nossas necessidades, desde que nos disponhamos a dar “do que temos” – e a partilha se fará, naturalmente, com acréscimo da Misericórdia Divina.

Invariavelmente, os Bons Espíritos, mensageiros do Senhor, sempre nos induzem a serenidade e a coragem, demonstrando elevação espiritual.

A serenidade é esse estado de espírito que corresponde a uma condição de calma, de saber esperar, de confiar com des-temor, sem se deixar abalar pelas circunstâncias, na sua maioria, passageiras. Ao agirmos sem serenidade, aos sobressaltos, além de perturbarmos o sossego alheio, atestamos nossa fragilidade moral diante das dificuldades, cujo único fim é nossa melhoria permanente e, sem perceber, passamos, aos que nos assistem, a imagem do despreparo.

O leitor poderá dizer que alcançar a serenidade é muito difícil, mormente nos dias tumultuosos que vivemos, mas basta recordar a aflição que veio de alguns segundos em que “perdemos a estribeira”, para verificar como ela é uma virtude imperiosa, sobretudo para nós, cristãos desejosos de merecer a companhia do Divino Amigo.

NA FAMÍLIA

Para alcançar a ansiada perfeição, Passo após passo, na reencarnação, Deus deu-nos chance de encontrar a trilha. Fez-nos seguir na estrada do saber, Permitiu-nos Suas leis reconhecer, No importante cadinho da família.

Para treinarmos a fraternidade, Com paciência, com alegria e bondade. Enquanto a nossa luz aos poucos brilha, Será preciso o afã, a decisão, Levando amor dentro do coração, Na bela sociedade da família.

Jamais duvides do poder grandioso Nem do destino floral quão radioso, De toda pessoa que o bem perfilha. Guarda a certeza de que, pouco a pouco, Chega à saúde o que estaria louco, Se aproveitar as bênçãos da família.

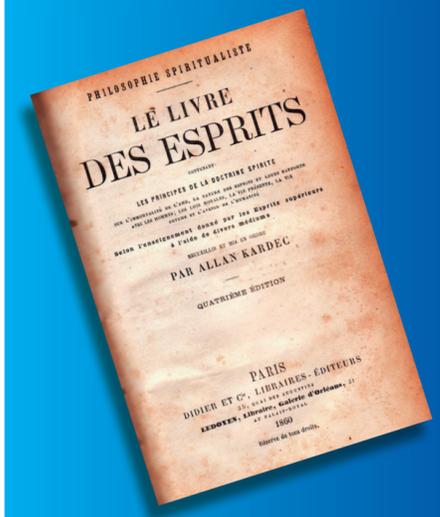
Curte a família mais, com entusiasmo, Na relação saudável, sem marasmo, Cumprindo bem teu nobre compromisso. Se és pai ou mãe, sustenta essa bandeira, Pois a tua é a missão mais verdadeira, A exigir seriedade a seu serviço.

Se és filho, filha, irmão, cumpre o dever Prá que do bem consigas sempre ser Estandarte a fulgir em grande luz. Sê venturoso, embora dor ou pranto Tornando-os bênçãos de futuro santo, Pelos belos roteiros de Jesus.



Mensagem, psicografada por Raul Teixeira, em 13/03/2009, na XII Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná, em Pinhais, PR. Em 13/09/2010.

PERGUNTAS QUE NOS FAZEM?



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

CAP. 3 – RETORNO DA VIDA CORPÓREA À VIDA ESPÍRITUAL

I – A ALMA APÓS A MORTE

149. Em que se transforma a alma no instante da morte?
— Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos que ela havia deixado temporariamente.

150. A alma conserva a sua individualidade após a morte?
— Sim, não a perde jamais. O que seria ela se não a conservasse?

150 – a) Como a alma constata a sua individualidade, se não tem mais o corpo material?

— Tem um fluido que lhe é próprio, que tira da atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação: seu perispírito.

150 – b) A alma não leva nada deste mundo?
— Nada mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargor, segundo o emprego que tenha dado à vida. Quanto mais pura para ela for, mais compreenderá a futilidade daquilo que deixou na Terra.

151. Que pensar de que a opinião de que a alma, após a morte, retorna ao todo universal?

— O conjunto dos Espíritos não constitui um todo? Quando está numa assembleia, fazes parte da mesma e, não obstante, conservas a tua individualidade.

152. Que prova podemos ter da individualidade da alma após a morte?

— Não tendes esta prova pelas comunicações que obtendes? Se não estiverdes cegos, vereis; e se não estiverdes surdos, ouvireis; pois frequentemente uma voz vos fala e vos revela a existência de um ser que está ao vosso redor.

Comentário de Kardec: Os que pensam que a alma, com a morte, volta ao todo universal, estarão errados, se por isso entendem que ela perde a sua individualidade, como uma gota d'água que cai no oceano. Estarão certos, entretanto, se entenderem pelo todo universal o conjunto dos seres incorpóreos de cada alma ou Espírito é um elemento.

Se as almas se confundissem no todo, não teriam senão as qualidades do conjunto, e nada as distinguiria entre si; não teriam inteligência nem qualidades próprias. Entretanto, em todas as comunicações elas revelam a consciência do eu e uma vontade distinta. A diversidade infinita que apresentam, sob todos os aspectos, é a consequência da sua individualização. Se não houvesse, após a morte, se não o que se chama o Grande Todo, absorvendo todas as individualidades, esse todo seria homogêneo e, então, as comunicações recebidas do mundo invisível seriam todas idênticas. Desde que encontramos seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados, e dede que os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e sérios etc., é evidente que se trata de seres distintos.

A individualização ainda se evidencia quando esses seres provam a sua identidade através de sinais incontestáveis, de detalhes pessoais relativos à vida terrena e que podem ser contestados; ela não pode ser posta em dívida, quando eles se manifestam por meio de aparições. A individualidade da alma foi teoricamente ensinada como um artigo de fé, mas o Espiritismo a torna patente, e de certa maneira material.

A humildade não está na pobreza, não está na indigência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome. A humildade está na pessoa que tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa.

Emmanuel - Chico Xavier



APOMETRIA NO CENTRO ESPÍRITA: O QUE PENSAR?

O Espiritismo, como qualquer doutrina filosófica, não está ao abrigo de interferências estranhas ao seu corpo doutrinário, dadas as imperfeições daqueles que nele atuam. Uma coisa é a Revelação Divina, o ensino dos Espíritos, que nunca sofrerá a influência do ser humano. Outra, é o resultado do que nós fazemos com essa doutrina que nos acolhe, tão fraternalmente.

Por isso, de tempos em tempos, ideias contrárias aos postulados do Consolador Prometido, de forma cíclica, se imiscuem em seu meio, capitaneadas por adversários espirituais que se servem de tarefeiros invigilantes e mal formados no conhecimento doutrinário puro.

Uma dessas ideias é conhecida pelo nome de “Apometria”. Segundo o confrade Alexandre Fontes da Fonseca¹, trata-se de “uma técnica de desdobramento proposta nos anos 70, que tem como objetivo auxiliar encamados e desencarnados em seus problemas físicos e espirituais”.

Não nos cabe questionar a eficácia desses supostos tratamentos, mas deixar bastante claro que Espiritismo e Apometria são coisas distintas, não sendo racional, nem prudente, que esta última venha se misturar às atividades doutrinárias dos centros espíritas.

Por exemplo, afirmou Divaldo Pereira Franco², ao comentar sobre as técnicas de Apometria adotadas em algumas instituições, sobretudo no “afastamento” de perturbações espirituais:

“Na prática e nos métodos de libertação dos obsessores, a violência que ditos métodos apresenta, a mim, pessoalmente, me parecem tão chocantes que fazem recordar-me da lei de Talião, que Moisés suavizou com o código legal e que Jesus sublimou através do amor”.

E prossegue:
“(…) se eu, na condição de espírito imperfeito que sou, chegasse desesperado num lugar pedindo misericórdia e apoio na minha loucura e outrem, meu próximo, me exilasse para o magma da Terra, para eu experimentar a dureza de um inferno mitológico ou ser desintegrado, eu renegaria àquele Deus que inspirou esse adversário da compaixão”.

Nunca será demais trazer à baila o pensamento de Kardec, para quem “[...] qualquer que seja, porém, o caráter do Espírito, nada se obtém, é isto um fato incontestável, pelo constrangimento ou pela ameaça. Toda influência reside no ascendente moral. Outra verdade, igualmente verificada pela experiência, e que a lógica comprova, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos,

talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais”.

(Grifos nossos.)
Por sua vez, complementa Suely Caldas Schubert⁴:
“A Apometria é mais uma prática surgida em nosso meio espírita que veio confundir e desviar os iniciantes, os que buscam novidades e, diria até, os invigilantes que se deixam envolver por tais ideias, que nada têm em comum com o Espiritismo”.

E, mais adiante, conclui:
“As práticas da Apometria não têm base doutrinária em O Livro dos Médiuns, e nem nas obras consideradas fiéis à Codificação pelo critério da maioria absoluta dos espíritas, quais sejam as de André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Emmanuel, Joanna de Ângelis, Camilo, e toda a obra mediúnica de Yvonne A. Pereira, isto só para falar nos autores espíritas. A Apometria, portanto, não é Espiritismo”.

Pela limitação de nosso espaço, àqueles que desejam um aprofundamento na incompatibilidade doutrinária entre Espiritismo e Apometria, recomendamos os artigos “Apometria e as Práticas Espíritas”⁵, do confrade Jorge Hessen, e “Apometria: nem Ciência, nem Espiritismo”, do já citado confrade Alexandre Fontes da Fonseca.

Assim, estimado leitor, tentamos responder a pergunta formulada no título desse artigo, dizendo que Apometria no Centro Espírita é desvio perigoso, mais um modismo para captivar iniciantes e descuidados, em sua grande maioria, vítimas da falta de instrução espírita séria e contínua, da qual todos teremos que responder um dia, conforme nos ensinou Jesus: “Muito se pedirá àquele a quem se tiver muito dado, e se fará prestar maiores contas àqueles a quem se tiver confiado mais coisas (Lucas, 12:48).

Fontes:
1 - Artigo “Apometria: nem Ciência, nem Espiritismo”, publicado na Revista Reformador (FEB) de julho/2014, pág.21.
2 - Artigo “Apometria não é Espiritismo”. Disponível em: www.mundoespirita.com.br/?matéria=apometria-nao-e-espiritismo. Acesso em 03/07/2019.
3 - O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, cap. 28, item 84, § 6º.
4 - Artigo Suely Caldas Schubert – Jorge Hessen e “Apometria”. Disponível em: www.aluznamente.com.br/suely-caldas-schubert-jorge-hessen-e-apometria. Acesso em 03/07/2019.
5 - Artigo “Apometria e as práticas espíritas”. Disponível em: https://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com/2009/06/apometria-e-as-praticas-espiritas.html. Acesso em 03/07/2019.